



## **RELATÓRIO NARRATIVO e ANALÍTICO FINAL**

***Projeto: Igualdade também se aprende na escola: Educação não sexista, anti-racista e não homofóbica em escolas da Rede Estadual de Pernambuco.***

**Proposta: 026125/2012**

**Recife, Maio de 2014**

---

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

---

**1.1. Nome da organização parceira:** Gestos: Sosropositividade, comunicação e Gênero.

**1.2. Título e número:** Igualdade também se aprende na escola: Educação não sexista, anti-racista e não homofóbica em escolas da Rede Estadual de Pernambuco. Proposta 026125/2012

**1.3. Período Abrangido:** 12/12/2012 a 02/04/2014

### 1.4. Breve descrição:

Esse relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas desde o início do projeto até a conclusão de suas atividades. Assim como, as mudanças efetuadas a partir da modificação dos contextos vivenciados em cada município, e na gestão de políticas relacionadas ao nosso projeto. Apresentaremos o desenvolvimento das atividades e de que maneira contribuíram para o cumprimento dos objetivos. Por fim, serão apresentadas as atividades finais do projeto e a sua culminância com a realização de um seminário para publicização da experiência das/os professoras/es através dos relatos e da sistematização de uma publicação sobre o projeto.

## 2. MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES BÁSICAS DO PROJETO

---

### 2.1 No Projeto

Para a compreensão das mudanças ocorridas no projeto se faz necessário historiar resumidamente, desde a sua concepção até a sua aprovação, ou seja, o processo de construção.

No ano de 2012, baseadas nas experiências acumuladas com projetos semelhantes que realizamos anteriormente em Recife e Camaragibe, decidimos apresentar uma proposta para a SPM. A partir dessa decisão articulamos com a **Secretaria da Mulher** do Estado, pois precisávamos dialogar com interlocutores do Estado para que pudessemos pensar melhor o projeto. Fizemos algumas conversas e desenhamos o projeto a partir da atuação dessa Secretaria com escola da Rede Estadual. O projeto para a nossa satisfação foi aprovado e aí retornamos para a Secretaria da Mulher, em dezembro fizemos uma reunião com a técnica encarregada pela temática da educação, Dóris Cavalcanti, com quem havíamos conversado durante a construção do projeto. Através dela o projeto seria apresentado a Secretaria de Educação em janeiro para que em fevereiro já pudessemos iniciá-lo. Porém, essa técnica passou a ser a Chefe de

Gabinete da Secretária e não conseguimos falar com ela durante todo o mês de janeiro. Só no final do mês de janeiro conseguimos agendar uma conversa com a técnica substituta, Ciani Neves, que passou a articular uma reunião com a Secretaria de Educação, mas não obteve sucesso.

Em fevereiro, decidimos buscar os contatos da **Secretária de Educação** e enviarmos mensagens para responsáveis pela política de formação com os professores. Assim, conseguimos chegar ao assessor da Secretária Executiva de Educação, Luciano Freitas Filho, que nos informou ser impossível retirar quarenta professores de duas escolas. Os professores seriam então do Recife e Região Metropolitana. Ele também sugeriu que nas escolas dos outros dois municípios incluíssemos professores da Rede Municipal de Ensino. A partir daí iniciamos as negociações com as Gerências Regionais de Educação (GRE), GRE Norte, GRE Sul, GRE Metropolitana Norte e Metropolitana Sul. Esse também foi um processo longo e com muitas dificuldades, inclusive de boicote por alguns que achavam que o tema da homofobia deve ser tratado pela família e não pelas escolas. Após muitas resistências, com o apoio da Gerência de Direitos Humanos da Secretaria de Educação, conseguimos finalmente iniciar as oficinas.

Ao iniciarmos o processo de formação, tivemos problemas quanto ao número de professores. No caso do Recife estavam previstos 40 professores, porém por vários motivos (“tromba d’água, greve de ônibus, desinteresse pelos temas) conseguimos a participação de uma média de 20 professores, ou seja, 50% do que desejávamos. Em Glória de Goitá, no primeiro encontro vieram 25 professores, mas ao saberem das temáticas que seriam trabalhadas mais da metade desistiu, afirmando que não se interessavam, e a Secretaria Municipal e Estadual dizem não poder obrigar o professor a participar. Concordamos que realmente não pode ser obrigatório, mas percebemos que muitas(os) professoras(es) não queriam abordar esses temas na escola por razões religiosas e pessoais. Nessa cidade também tivemos uma redução de 50% no número de professores esperados. Em Bezerros, a média de participação variou entre 15 e 20 professoras(es), foi a melhor média de participação entre as três cidades. No entanto, felizmente, para compensar essa dificuldade a Secretária de Educação de Machados, município da zona da mata norte de Pernambuco, sabendo do projeto nos procurou por compreender que seria uma grande oportunidade para os professores da sua cidade muito carente de formações nessa temática.

### **3. ALCANCE DOS OBJETIVOS E EXECUÇÃO DO PROJETO**

---

#### **3.1. Alcance do(s) objetivo(s) do projeto (nos termos do contrato do projeto)**

O desenvolvimento do projeto tem como objetivo, promover formação, através de oficinas temáticas, em educação não sexista, anti-racista e não homofóbica para os/as professores/as de seis escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco. Visando à realização de ações que promovam mudanças das relações de gênero e raça, a desconstrução dos estereótipos sexuais e o respeito às diferenças no espaço escolar.

Para a realização desse objetivo maior propusemos três objetivos específicos que foram:

1. Promover a realização de oficinas temáticas de professores/as no campo da educação não-sexista, anti-racista e não-homofóbica.
2. Subsidiar e acompanhar a implementação da educação não-sexista, anti-racista e não-homofóbica nos projetos pedagógicos.
3. Publicar em co-autoria com os/as profissionais da educação registros das atividades e artigos sobre a temática em foco.

De uma forma geral, cumprimos com o proposto. Conseguimos realizar todas as oficinas de formação temática e realizamos os planos de ações pedagógicas nas escolas. Podemos afirmar que do ponto de vista qualitativo temos conseguido executar o projeto conforme o planejado.

Enfrentamos dificuldades nos aspectos quantitativos, ou seja, em relação ao número de professores proposto no projeto. Esse fato é consequência do que acima explicamos, mas como resultado do nosso trabalho outras duas cidades ficaram interessadas no projeto, no caso Machados e Santa Cruz do Capibaribe, a primeira está localizada na região da zona da mata norte e a segunda no agreste do Estado. Nesses dois municípios iniciamos os diálogos em Agosto e Setembro e já iniciamos as oficinas temáticas com os professores de Machados. Em Santa Cruz do Capibaribe realizamos duas oficinas, mas não houve mais agenda oportuna para a participação das(os) professoras(es).

Após a realização das oficinas nos quatro municípios, e tivemos os projetos pedagógicos construídos, passamos então a subsidiar as/os beneficiárias/os do projeto para que pudessem executar nas escolas, da melhor maneira, aquilo que havia sido planejado por eles/elas. Após subsidiarmos os/as professores/as com textos e filmes, entre outros recursos, passamos a acompanhar a culminância dos projetos “in loco”, ou seja, nas escolas. Por fim realizamos dois seminários, um com os/as docentes participantes do projeto, para avaliação interna dos projetos realizados e outro convocado para a participação das escolas envolvidas e da sociedade em geral, onde houve também o lançamento da publicação que sistematiza a experiência.

### **3.2. Atividades realizadas**

#### **A) REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO**

Iniciamos o projeto realizando reuniões com a Secretaria da Mulher do estado de Pernambuco, por iniciativa nossa promovemos reuniões com a participação da Secretaria da Mulher e da Secretaria de Educação. A Secretaria de Educação promoveu junto conosco 4 reuniões, **a primeira** com as gerências regionais de educação do Recife e Região metropolitana, **a segunda** com a diretoria de Direitos Humanos da Secretaria de Educação, que ficou responsável por acompanhar o projeto. **A terceira** reunião foi com a GRE Norte que fica sediada em Vitória de Santo Antão, lá articulamos a participação dos/as professores/as de Glória de Goitá e Bezerros. Por fim fizemos **quarta** e última reunião foi realizada com os gestores das escolas que participariam do projeto, nesse momento apresentamos o projeto e discutimos datas e horários para iniciar o trabalho diretamente com os professores.

## **B) OFICINAS**

As oficinas do projeto: “Igualdade também se aprende na escola” foram desenvolvidas em quatro municípios do Estado de Pernambuco: Recife, Gloria de Goitá, Bezerras e Machados no período entre Maio e Setembro de 2013, abarcando 76 professores/as e gestores/as. As Oficinas realizadas trataram das temáticas sobre: Gênero, violência contra as mulheres, direitos sexuais e reprodutivos, racismo e homofobia. Além dos conteúdos que subsidiam os/as professores/as para a realização das ações, também realizamos como está previsto no projeto, as oficinas de planejamento das ações pedagógicas. As ações realizadas estão sistematizadas na publicação *“Igualdade também se aprende na escola”*. A temática e o processo desenvolvido nas oficinas já foram descritas no relatório anterior. Segue em anexo um quadro com as escolas e professores que participaram das oficinas de formação, por cidade.

## **C) OS PROJETOS**

Os projetos realizados pelos/as docentes das escolas envolvidas no projeto, versaram sobre principalmente sobre a homofobia e lesbofobia. As discussões sobre o tema em questão foram as mais difíceis de serem realizadas, mas também surtiram grandes reflexões por parte dos jovens e construiu nas escolas uma atmosfera propícia à expressão das jovens lésbicas e dos jovens gays, o que foi avaliado pelo/as alunos/as como muito positivo. Em uma das escolas, uma jovem lésbica escreveu sua história, e a escola publicou a história utilizando um pseudônimo escolhido por ela.

A educação não sexista foi trabalhada em algumas escolas que utilizaram o foco da violência contra a mulher para a discussão do machismo. Os desenhos realizados pelas crianças causam um impacto em quem os vê, numa denúncia do que vêem na sua comunidade. Assim como também os mostra impactados pelo fato de muitas mulheres grávidas serem assassinadas e eles se chocam com essa realidade. Esses aspectos foram trabalhados com bastante cuidado com as crianças que criavam mensagens contra a violência sexista.

Duas escolas realizaram seus projetos com ênfase nas questões raciais, uma delas trabalhou a própria identidade dos alunos e alunas das turmas de educação de jovens e adultos a partir de um questionário realizado e aplicado pelos alunos/as. Outra escola realizou um projeto numa linha mais tradicional de ênfase na contribuição dos(as) negros(as) na cultura brasileira até hoje, indo, portanto, da capoeira até ao hip hop.

## **D) SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA COM PROFESSORES/AS**

O seminário contou com a participação de 40 professores dos quatro municípios (Recife, Bezerras, Glória de Goitá e Machados). O número de professores foi abaixo do esperado devido à quantidade excessiva de atividades nas escolas no final do ano letivo.

Iniciamos as atividades do dia com uma dinâmica, cujo objetivo era descontraí-los/as e fazê-los/as conhecer melhor uns aos outros. Dividiram-se em grupos mistos (com pessoas dos quatro locais) e dialogaram entre si. Consideramos um momento importante, pois o foco da dinâmica era que se conhecessem enquanto indivíduos, descentralizando um pouco da profissão, no entanto, sem excluí-la da totalidade cotidiana de cada um/uma. Após o trabalho em grupo houve a apresentação para o grande grupo.

Em um segundo momento, reuniram-se em grupo novamente, mas dessa vez por município, para discutir e avaliar a execução do projeto a partir dessas duas idéias: **“O que pensávamos?”** e **“Como foi?”**. O objetivo era que eles e elas expusessem o que pensavam no início do projeto, ao longo do desenvolvimento e após a execução deste. Primeiramente, pontuaram questões sobre **“O que pensávamos?”**:

“Que era um simples encontro”

“Que não precisava desenvolver nada de concreto na escola”

“Esclarecimento maior das ações do projeto”(projetos pedagógicos)

“Que fosse um aprendizado para saber como lidar com situações, atitudes e intenções entre alunos em sala de aula”,

“Oportunidade de esclarecimento sobre os temas”

“Conhecimento e seriedade”.

Foi percebido que, inicialmente, nenhum dos/as participantes possuía muitas informações sobre o projeto. Partimos então para a segunda questão, sobre a execução, desenvolvimento e finalização do projeto **“Como foi?”** e pontuaram as seguintes questões :

“Abriu portas para temáticas”

“Oficinas didáticas”

“Discussões e trocas de experiências entre professores”

“Muito técnico e teórico”

“Proveitoso”

“Polêmico, desafiador, trabalhoso. A construção de um projeto com ações vivenciadas pelo aluno em sala de aula”.

“Falta de recursos para os/as professores/as na escola ”

“Abrangência em todos os aspectos”

“Envolver mais os temas no calendário da escola”

“Encontros envolventes, informativos e esclarecedores.”

“ Possibilitou Mudança de pensamentos”

“Foi um desafio levar às escolas (aceitação do grupo)”.

A partir dessas pontuações pode-se analisar em linhas gerais o que foi exposto por cada município.

Machados:

Afirmaram que o projeto foi desafiador. Acreditavam que se tratava apenas da formação, mas implantação das ações na escola foi muito desafiadora. Os professores se sentiram desafiados profissionalmente e pessoalmente

Glória de Goitá:

Os encontros proporcionavam espaço para falar, não foram espaços unilaterais. Eles pontuaram: “Relações foram criadas e as escolas de Glória estão a partir de hoje abertas para o trabalho da Gestos”. Uma relação boa e proveitosa foi construída com os/as professores no município, fazendo com que se envolvessem, de fato, com o objetivo que propomos. Para o grupo de professores desse município as oficinas foram envolventes e dinâmicas. Haverá continuidade nas atividades ao longo de 2014 e independente da Gestos. Isso demonstra o real interesse dos/as professores/as em continuar trabalhando os temas com os/as alunos/as, pois acreditam na importância deles para o cotidiano da escola e para a formação dos/as jovens.

Recife:

Os encontros abriram portas para discutir as temáticas abordadas, por que mesmo constando na lei a obrigatoriedade de trabalhá-las, há resistência (opção pelo mais fácil, pelo o que é repetitivo, a mudança causa resistência). *“Muito difícil dá a cara a tapa e chegar a escola e expor que vamos trabalhar sobre racismo, homofobia”*. Segundo a professora da escola. Afirmando também que: *“sentíamos-nos acuados para trabalhar essas questões, e ter o respaldo da secretaria de educação deu uma fortalecida, a percepção do engajamento coletivo da escola e não só de um ou outro professor”*.

Na escola Rotary do Alto do Pascoal os professores conseguiram envolver os/as outros/as professores/as e desenvolver um projeto muito bom, mas a realidade não foi a mesma em todas escolas, inclusive em Recife, onde o número de professores/as participantes foi menor e recebemos menos apoio da Secretaria de Educação.

Esperavam oficinas de natureza *“prática”* e não só *“palestras”*. Necessidade de direcionamentos pedagógicos e didáticos. *“Ficamos no plano teórico, sem trazer as realidades da escola”*, afirmou um dos professores da escola. Homofobia tem uma lei, sim, mas na escola?

*“Foi bom por que entramos pela porta da frente coma as temáticas e não pelas janelas”*.

Na escola Rotary do Alto do Pascoal, os professores afirmaram que sempre trabalharam as temáticas, mas sempre de maneira secundária e não como um projeto real que os legitimassem a falar e discutir as questões dentro do calendário institucional e planejamento pedagógico e que essa mudança foi fundamental.

Bezerros:

As oficinas incentivaram a importância de trabalhar com seriedade as temáticas abordadas nas escolas. Afirmaram que sentiram falta de material didático e de uma presença mais constante da Gestos nos espaços da escola. Que seria importante para um próximo projeto conhecer as áreas rurais e perceber as diferenças entre as escolas e os espaços onde estão inseridas para traçar melhor as estratégias de trabalho. Esse foi um ponto importante, pois o projeto foi único para diversas realidades. Isso foi sentido nos três municípios do interior. Segundo o grupo de professores envolvidos com o projeto, as oficinas abriram um espaço para discutir questões marginalizadas.

Os professores se ressentem do distanciamento entre a Secretaria de Educação e os/as professores/as, dificultando a parceria e melhor desenvolvimento desse projeto, e de outros.

Apesar de todos os desafios expostos e vivenciados tanto pela Gestos quanto pelos/as professores/ as acreditamos na importância que o projeto adquiriu no cotidiano tanto dos/as professores/as como dos profissionais, educadores quanto pessoalmente. Novas perspectivas foram observadas e sem dúvidas farão diferença no contato direto entre educadores/as e educandos/as.

A avaliação foi finalizada com os depoimentos e apresentações de cada escola presente nos municípios e com uma discussão coletiva posterior. Os/as professores/as avaliaram positivamente o Seminário de Avaliação, afirmando que este foi de grande importância, pois proporcionou um momento para todos e todas discutirem sobre o projeto, suas ações e desdobramentos. Um momento de troca e partilha.

### **E) SEMINÁRIO FINAL DO PROJETO**

O Seminário final teve como objetivo discutir os temas que estruturam o projeto, apresentar a experiência vivenciada pelos professores e alunos beneficiados com o projeto e lançar a publicação que sistematiza essas experiências.

Iniciamos com uma mesa de abertura que contou com a presença de Raissa Barbosa – Secretária Estadual de Política para as Mulheres; Silvia Cordeiro - Secretária da Mulher do Município; Luciano Freitas - Assessor Pedagógico da Secretaria de Educação; Josineide Meneses – Coordenadora do Projeto pela Gestos.

Em seguida, ainda na parte da manhã, foram apresentados os três temas centrais do projeto: sexismo, racismo e homofobia por Luciano Freitas, Secretária de Educação e Josineide Meneses, da Gestos.

#### **Luciano Freitas: assessor pedagógico da Secretaria de Educação de Pernambuco.**

Algumas reflexões sobre o enfrentamento da homofobia e a promoção do respeito à diversidade:

Luciano Freitas trouxe na sua exposição a apresentação sobre as leis que existem hoje no país e que apóiam uma educação inclusiva e demonstrou também a necessidade de posturas menos discriminatórias por parte dos/as professores/as, mas frisou haver uma dificuldade da aceitação por parte do corpo escolar, como um todo, na aceitação dessas posturas contra hegemônicas.

#### **Jô Meneses: Educação não sexista.**

Apresentou de que forma se constroem cenários que reafirmam o patriarcado e o machismo. Enfatizando que gênero, raça, homofobia precisam se tornar temas estruturantes, pois ao serem colocados como transversais acabam sendo secundarizados.

Ao final das falas houve um debate com o público presente. E a tarde houve a apresentação das experiências vivenciadas pelas/os docentes envolvidos no projeto, e ao final houve o lançamento da publicação ***“Igualdade também se aprende na escola”***.



### 3.4 Outros efeitos

Acreditamos que apesar de todos os problemas enfrentados do ponto de vista da articulação das ações do projeto, que se deu principalmente nas escolas localizadas em Recife e Região Metropolitana, consideramos um grande êxito a articulação com mais duas cidades. Sabemos que nas escolas que se encontram nas capitais e regiões metropolitanas as/os professores conseguem ter maior oportunidade para formação. Enquanto que em cidades que se localizam mais no interior do Estado a carência por formações para professores é maior, assim como o apoio para o desenvolvimento de projetos que busquem levar uma reflexão crítica à escola é muito raro. Por tudo isso, consideramos uma vitória a parceria estabelecida pela Gestos com Machados que se interessou pelo projeto e que viu nas suas ações uma oportunidade de iniciar um trabalho que venha ajudar a enfrentar o patriarcado e o machismo nessa região. A coordenadoria da Mulher de Santa Cruz do Capibaribe, cidade do agreste pernambucano, ao saber do projeto provocou a Secretaria de Educação desse município a abraçar o projeto, e ainda realizamos duas oficinas, mas não foi possível continuar pela falta de disponibilidade de agenda das/ dos docentes do município.

O projeto foi muito elogiado pelas/os alunas/os das escolas envolvidas, houve efeitos produzidos pelo projeto que não contávamos que acontecesse. Como exposições de arte nas escolas, a produção de literatura de cordel, a publicação de biografia de uma jovem lésbica que participou do projeto, entre outros aspectos que nos surpreenderam positivamente no final.

## 4. CONCLUSÕES

---

Vale destacar nessas conclusões alguns aspectos analíticos do projeto, o primeiro deles diz respeito ao fato das dificuldades enfrentadas para retirar o professor de sala de aula para formações que não são da própria Secretaria de Educação. Esse aspecto nos consumiu muito tempo e energia, como já foi apresentada anteriormente, já que foram muitas reuniões desde o fim de dezembro para conseguirmos realizar as oficinas. Outro aspecto é a resistência apresentada pelas/os professores em discutir temas que polemizam com a sua visão religiosa, uma professora nos disse que *“esse conteúdo para ser trabalhado na escola deveria acontecer mediante a autorização dos pais”*. Percebemos aí um medo da reação dos pais, mas também um recurso para não realizar as ações já que suas convicções religiosas foram expostas na reunião. Esse fato só nos faz constatar o cenário difícil que enfrentamos hoje em todas as áreas e instituições quando se trata de debater o machismo e o patriarcado. Mais um aspecto que queremos destacar, é a necessidade de discussão sobre a gravidez na juventude, que se fez presente nas três cidades quando da oficina de Direitos sexuais e reprodutivos. Demonstrando uma diversidade de opiniões sobre o tema nas escolas e uma falta de entendimento do fenômeno dentro do contexto que vivemos. Ao final das oficinas temáticas, tivemos a certeza de que esse projeto é de grande importância para a desconstrução de conceitos pelos próprios professores. Percebemos que há uma necessidade de formação continuada e acompanhamento através de rodas de

diálogos, oficinas ou outras formas de discussão para que esses conteúdos sejam atualizados na rotina do fazer educação, uma vez que o machismo e o racismo estruturam as relações sociais dentro e fora da escola.

Acompanhando o desenvolvimento dos projetos nas escolas, percebemos como os estudantes estão carentes de espaços de diálogos com informações corretas e sem preconceito. As atividades foram realizadas com salas e auditórios lotados, os desenhos feitos com uma grande carga simbólica. Esse fato ficou tácito também no momento do seminário final de lançamento da publicação, onde estiveram presentes alunos/as das escolas e que deram seus depoimentos refletindo sobre as mudanças de perspectivas e de atitudes que o projeto desse tipo é capaz de provocar no ambiente escolar.

**ANEXO 1 – Quadro com os nomes dos professores que participaram das oficinas de formação, por município e escola.**

<b>RECIFE e Região Metropolitana</b>		
<b>ESCOLA</b>	<b>Direção/ Gestores(as)</b>	<b>Professores</b>
Escola Frei Jaboatão	Rizolanda Luiza Vauthier	Misael Soares
Escola Santa Sofia	Alexandre Pereira de Souza	Evandro rocha Janaina Barros
Escola Rotary do Alto do Pascoal	Ranniery Pinheiro Alves	Odailta Alves Adilson Barros
Escola Rosa de Magalhães Melo	Edivaldo Santiago de Lima	Antônio Vieira Janaina Santos
Escola Argentina Castelo Branco	Edson Gomes Júnior	Jaciara Félix Desideria Macedo
Escola Prof. José Brasileiro Vila Nova	Fancisco Vandovaldo Chaves	Aldecir Aquino Mônica de Almeida
Escola Monsenhor Manuel Leonardo de B. Barreto	Luiz Soares de Melo	Maria de Lourdes Vasconcelos Adelmo Araújo
Escola Jordão Emerenciano	Maria do Carmo Vasconcelos Alves	Ligia Ferreira Cristiana Lopes
Escola Maciel Pinheiro	Maria Lúcia de Sousa Pereira	Luciene Viana Andréa Vasconcelos
Escola Heróis da Restauração	Fátima Maria de Abreu Albuquerque	Maria da Conceição Santos Telma Carvalho
Escola Eneida Rabelo	Lygia Simone Abreu Laurentino	Emir Cabral
<b>GLÓRIA DE GOITÁ</b>		
EREM Professor Barros Guimarães	Tereza Mônica Borba Vicente	Andreza Maria Campelo de Farias Josiane Maria de Lima Santana Edvaldo Pedro da Silva Danilo Figueredo do Nascimento Rozélia Maria de Oliveira Farias
Escola Djalma Souto Maior Paes	Maria Lúcia Leite	Idiane Pereira de lima Santos Érima Maria de Amorim
Escola Fernanda Dornelas	Maria Janice da Silva	Karla Cristina S. de Faria

Câmara Paes		
Escola Municipal Santa Rita	Vânia Borba	Tânia de Fátima Figueirôa Josefa Sebastiana R. Santamaria
Escola Presidente Castelo Branco	Maria José Alexandre	Maria José Soares de Lima
Escola José Damião Soares	Andréa Barbosa	Vânia Felipe de Mendonça
Escola Santos Paes	Dionice Mendes	Sivaldo Severino de Lima
Escola Maria Abelina V. Miranda	Elizabeth Dulci	Valdira Silva Rodrigues Laurinalva S. da Silva
Secretaria de Educação	Representam a Secretaria de Educação	Elza Maria da Silva Joana Darc A. Souza Sumaia Maria do Santos Freire
<b>BEZERROS</b>		
Escola Intermediária R. Borba	Antônio Severino da Silva	Michelli Firmina da Paixão Carvalho José Roberto da Silva Maria Gizélia Gonçalves da Silva
Escola Salustiano Torres	Gilviana Maria Borba	Eduardo Felipe B. de Oliveira
Escola Desembargador Felismino Guedes	Maria do Carmo Silva	Luciano José de Lima Maria Elizabete da Silva
Escola José de Góis	Maria Aparecida da Silva	Almira Maria Borba da Silva Maria de Fátima Santos das Neves
Escola Mons. José Florentino de Oliveira	Severino Sebastião da Silva	Bernadete de Lurdes Oliveira Silva Maciel Antônio da Silva
Escola Joaquim Claudino Oliveira	Maria aparecida Silva	Rosinete Maria de Melo Maria das Graças Alves
Escola Vicente Ferreira	Vilma Sônia Nascimento	Adailza Ferreira Maria Josemir Ludgero Torres
Escola Nelson Castanha	Alcindo Bezerras	Alzinete Cavalcanti das Neves Josilene Maria Pedrosa da Silva
Escola de Referência do ensino Médio – EREM	Ladjane Karla Torres Lima	João L. Aguiar Maria das Graças Soares da Silva Alda Rosa Xavier Feritas Albenis Cardoso Queiroz
Centro Municipal de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CEMAIC)	Fernanda Pereira Lira	Maria Natalícia Xavier Jaciane Maria Gonçalves da Silva
Sec. Munic. de Educação e Cultura (SMEC)		Marilande Barbosa de Lima

<b>MACHADOS**</b>		
Escola João Barbosa de Lucena	Maria Odete da Silva	Marcela Manoel da silva
Escola Major João Marques de Oliveira	Jucelia da Mota Silveira de Albuquerque	Júlio Cesar Gomes Barboza Marcela Manoel da silva Kézia Maranhão de Souza Raquel Cavalcante de Andrade Mirian Mirtis dos S. Souza de Andrade Hermana Santana Elaine Cristina de S. Barbosa Wilma S. Alcântara Maria Luiza da Silva Xavier Layana Araújo de Andrade Alexsandra da Silva
Escola Intermediaria Irmã Gabrielle Andasch	Luzia Andrade da Silva.	Maria de Lurdes do Nascimento Raquel Cavalcante de Andrade Wilma S. Alcântara Marinalda Maria da Silva

\*\* Nesse município alguns docente possuem vínculo com mais de uma escola participante do projeto.

**ANEXO 2 – Quadro demonstrativo de Professores que implementaram projetos pedagógicos , por cidade e escola.**

<b>Bezerros</b> ( Escola Salustiano Torres)	<b>Prof:</b> Michelli Paixão/ Eduardo Felipe de Oliveira.
<b>Gloria do Goitá</b> ( Escola Professor Barros Guimarães)	<b>Prof:</b> Rozélia de Oliveira Farias/ Danilo Figueredo do Nascimento/ Evaldo Pedro da Silva
<b>Machados</b> ( Escola João Barbosa de Lucena)	<b>Prof:</b> Geysa Maria/ Lidiane Alyne/ Marcelo Manoel/ Raquel Cavalcante
<b>Machados</b> ( Escola Major João de Oliveira)	<b>Prof:</b> Alexandra Paixão/ Dayana Araújo/ Ednalva Thamirys/ Elaine Cristina/ Hermana Santana/ Júlio César/ Maria Luíza/ Mauílio Gonsalves/ Miriam Mirtis/ Taciana Queiroz.
<b>Machados</b> ( Escola Intermediaria Irmã Gabrielle Andasch)	<b>Prof:</b> Marinalva Maria/ Maria Edna/ Wilma Salviano/ Maria Paulino/ Maria de Lurdes/ Késia Maranhão.
<b>Recife</b> ( Escola Maciel Pinheiro)	<b>Prof:</b> Luciene Viana Santos/ Andréa Vasconcelos da Silva.
<b>Recife</b> (Escola Rosa de Magalhães)	<b>Prof:</b> Antonio José Vieira de Carvalho.
<b>Recife</b> ( Escola Rotary do Alto do Pascoal)	<b>Prof:</b> Adilson Fernando Sales de Barros/ Odailta Alves de Silva.